

**Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:**  
**SOCIEDADE CIVIL, ESTADO**  
**E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**  
**6**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 6  
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-776-5

DOI 10.22533/at.ed.765212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

APONTAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA PESSOAL AO CHAMAMENTO PÚBLICO

Marcelo Noriega Pires

**DOI 10.22533/at.ed.7652127011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

A POLÍTICA HIGIENISTA E A FORMAÇÃO DOS “CORPOS DÓCEIS” A PARTIR DO AMBIENTE ESCOLAR

Márcia Maria de Medeiros

Mariane da Silva Costa

Luiz Alberto Ruiz da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7652127012**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Bruna Gonçalo do Nascimento

Francisca Valquiria Alves Dias

Hallyson Pontes Liberato Dias

Juliana Barbosa Silva

Lyanna Lourdes Lima Leal

Maria Marina Dias Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.7652127013**

### **CAPÍTULO 4..... 25**

LA MIRADA DE LA COMPLEJIDAD EN LAS INTERVENCIONES PROFESIONALES

Mónica De Nicola

María Elena Aradas Díaz

Julieta Lázzari

Adhemar Pascuale

Anabela Farias

Blas Aseguinolaza

**DOI 10.22533/at.ed.7652127014**

### **CAPÍTULO 5..... 38**

CONTEXTO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM APLICADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Stênio Severino da Silva

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lucia Rizzi Marcom

Paulo Roberto Dalla Valle

Solange Janete Finger

Fernanda Corrêa Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.7652127015**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
A LITERATURA E O DESVELAMENTO DO COTIDIANO ESCOLAR: A PARTIR DO OLHAR DA MULHER DE CORPO NEGRO	
Luiz Carlos de Sá Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7652127016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
SENTIDO DE LA ESCUELA DESDE LAS EXPERIENCIAS EN EL BACHILLERATO RELATOS DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES	
Diego Fernando Acevedo León	
Nohora Elisabeth Alfonso Bernal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7652127017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA: PROJETO INOVADOR PARA OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA	
Edna Mara Corrêa Miranda	
Mayrla Pereira Sena Cordeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7652127018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
REAL-LIFE-LIKE TEACHING IN INFORMATION AND COMMUNICATIONS TECHNOLOGIES (ICT) WITHIN THE EUROPEAN HIGHER EDUCATION AREA (EHEA)	
Mabel Pontón	
Amparo Herrera	
Franco Ramírez	
Almudena Suárez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7652127019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PARA A ELABORAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	
Maria Cecília Fonçatti	
Andressa Florcena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76521270110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: EM CENA O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E O CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Gustavo José Assunção de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76521270111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
EXERCÍCIOS DE LEITURA E DE ESCRITA: CHEGAR ÀS PRÓPRIAS PALAVRAS	

## ATRAVESSANDO O TEXTO DE FILOSOFIA COM IMAGENS

Paula Ramos de Oliveira  
Edileia Pereira dos Santos  
Denis Domeneghetti Badia

**DOI 10.22533/at.ed.76521270112**

## **CAPÍTULO 13..... 124**

### DOMINÓ DO CONHECIMENTO: VIOLAÇÃO DE DIREITOS

Antonio Pancrácio de Souza  
Flaviane Ramos Marins

**DOI 10.22533/at.ed.76521270113**

## **CAPÍTULO 14..... 133**

### MALA VIAJANTE: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA A SER CONTADA

Aline Bezerra Martins  
Bruna Gonçalo do Nascimento  
Francisco Gomes de Souza  
Talita Sâmelá Silva de Oliveira Barroso  
Viviane Fernandes Lima  
Maria Marina Dias Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.76521270114**

## **CAPÍTULO 15..... 138**

### DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA DISCIPLINA DE FÍSICA

Sandro Aparecido dos Santos  
Franciele Cristiane de Oliveira Costa Alves da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.76521270115**

## **CAPÍTULO 16..... 145**

### ESPERANÇAR COM O ROCK: PROCESSOS EDUCATIVOS NA PRÁTICA SOCIAL DO ROCK ENTRE MÚSICOS DA CIDADE DE SÃO CARLOS

Mariel Perez Pino  
Ilza Zenker Leme Joly

**DOI 10.22533/at.ed.76521270116**

## **CAPÍTULO 17..... 156**

### LA ORIENTACIÓN POST UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA VEHICULAR PARA LA INSERCIÓN LABORAL

Ruth Garcia Llave

**DOI 10.22533/at.ed.76521270117**

## **CAPÍTULO 18..... 163**

### REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 E 2 EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Wagner Alexandre Pereira da Silva  
Reginaldo de Lima Santos  
Artur Felipe de Souza Lins

Marco Antonio Chalita

**DOI 10.22533/at.ed.76521270118**

**CAPÍTULO 19..... 172**

JUST IN TIME TEACHING: PRÁTICA PEDAGÓGICA A SER IMPLEMENTADA NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

Renato Hallal

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.76521270119**

**CAPÍTULO 20..... 180**

LOS PROCESOS COGNITIVOS EN LA ENSEÑANZA Y LA INVESTIGACIÓN  
INTERDISCIPLINARIA. EL CASO DE ESTUDIANTES DE POSGRADO EN MÉXICO

Gustavo Adolfo León Duarte

Fernanda Esqueda Villegas

**DOI 10.22533/at.ed.76521270120**

**CAPÍTULO 21..... 192**

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE  
TERMODINÂMICA

Vitória Ricardo da Rocha

Ramon de Lima Vila Nova

**DOI 10.22533/at.ed.76521270121**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 195**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 196**



# CAPÍTULO 1

## APONTAMENTOS E PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA PESSOAL AO CHAMAMENTO PÚBLICO

*Data de aceite: 25/01/2021*

**Marcelo Noriega Pires**

Mestre em Ensino de História

ProfHistória –UFSM

Professor da Rede Estadual do Rio Grande  
do Sul

Rosário do Sul – RS

Currículo Lattes: 6509269616507220

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo lançar elementos que incentivem a reflexão sobre a presença do neoliberalismo na educação pública. Quanto à questão metodológica, este trabalho é amparado tanto na análise, mesmo que ainda primordial, de documentação sobre o processo de presença do neoliberalismo na educação pública, culminando com a sua presença no sistema de educação pública do Rio Grande do Sul. Todavia este trabalho se ampara principalmente na análise de diversas contribuições pedagógicas de autores de diferentes vertentes teóricas que problematizam a importância do currículo do ensino público. Como resultado deste trabalho, temos o possível incentivo à reflexão sobre a presença do neoliberalismo no ensino público de maneira a contribuir para a necessidade de se construir práticas pedagógicas que problematizem a presença do neoliberalismo na educação pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo, neoliberalismo, ensino público, problematização.

NOTES AND FIRST APPROACHES  
ON NEOLIBERALISM IN PUBLIC  
EDUCATION: FROM PERSONAL  
EXPERIENCE TO PUBLIC CALLING

**ABSTRACT:** This work aims to launch elements that encourage reflection on the presence of neoliberalism in public education. As for the methodological question, this work is supported both in the analysis, even if still primordial, of documentation on the process of the presence of neoliberalism in public education, culminating in its presence in the public education system of Rio Grande do Sul. This work is based mainly on the analysis of several pedagogical contributions by authors from different theoretical perspectives that question the importance of the public education curriculum. As a result of this work, we have the possible incentive to reflect on the presence of neoliberalism in public education in order to contribute to the need to build pedagogical practices that provoke the presence of neoliberalism in public education.

**KEYWORDS:** Entrepreneurship, neoliberalism, public education, problematization.

### INTRODUÇÃO

A temática deste trabalho nasce de certas inquietudes geradas com a presença do componente curricular de empreendedorismo implementado através do projeto intitulado: “Novo Ensino Médio”, que passa a orientar a estruturação do ensino médio da rede pública de educação no estado do Rio Grande do Sul, a partir do ano letivo de 2020.

Cabe aqui ressaltar que me considero de certa forma tributário das reflexões de Dumoulin (2017) que critica a visão forense da história. Por consequência, não pretendo fazer uma condenação a priori da presença do componente curricular de empreendedorismo na escola pública, mas sim o problematizar.

Inicialmente sou Graduado em História – Licenciado e Bacharel, pela UFSM. Desde o primeiro semestre da Graduação tentei articular a minha trajetória acadêmica com temas relativos com educação e trabalho. Atuei tanto ministrando aulas de História quanto atuando como coordenador do Práxis- Coletivo de Educação Popular, onde tive contato com trabalhadores que articulavam a luta diária pelo sustento com o sonho de adentrar à universidade. Outro ponto bastante significativo da minha trajetória foi a construção de meu TCC, onde abordei a questão do “mal-estar docente” frente às consequências do neoliberalismo na educação. Desta forma, tentei articular a questão do professor enquanto trabalhador que sobre diferentes formas de pressão inerentes à aplicação de políticas de qualidade total na educação.

Já em minha Dissertação de Mestrado defendida no ProfHistória, no núcleo da UFSM trabalhei com a questão do professor de história que se vê obrigado, por diversos motivos, a trabalhar com ensino religioso. Na Dissertação em questão apresentei possibilidades de construção de práticas pedagógicas que visam combater à intolerância religiosa. Assim, problematizei a questão da presença do ensino religioso como área do conhecimento da educação básica de maneira a desconstruir a naturalização sobre sua presença e objetos de conhecimento presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e no Referencial Curricular Gaúcho – RCG.

Por estas razões, acredito que tenha totais condições de debater a inclusão do empreendedorismo nas escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul de maneira a possibilitar alternativas para que o professor que o estiver ministrando possa trabalhar com temas que questionem a estrutura socioeconômica vigente evitando a sua reprodução pura e simples.

Já em se tratando da minha trajetória profissional, ela sempre esteve ligada com a questão da problematização da relação entre educação e trabalho. Como mencionado anteriormente tive as minhas primeiras experiências docentes ministrando aulas de História no Práxis Coletivo de Educação Popular, onde tive também os primeiros contatos com educandos que dividiam o seu dia entre pesada jornada de trabalho, subemprego, na busca incessante por qualquer tipo de ocupação remunerada, e a preparação para adentrar na universidade. A partir de 2012 passei a fazer parte do quadro efetivo de professores estaduais do Rio Grande do Sul presenciando realidades de alunos de classes economicamente menos favorecidas e que muitas vezes adentram ao mercado de trabalho ainda na infância convivendo assim com aquilo que Marx analisou como sendo a relação antagônica entre capital e trabalho, típica do modo de produção capitalista. Por isso, é de vital importância para este trabalho desnaturalizar a realidade excludente da própria

sociedade capitalista.

Outro ponto que merece destaque é a questão da formação continuada. Sendo professor estadual convivo diariamente com esta dificuldade, pois é notório que o professor enquanto trabalhador que cumpre pesada carga horária de trabalho, e não só na escola, acaba por ter pouco tempo e recursos financeiros disponíveis para se manter atualizado perante as crescentes demandas que lhe são impostas.

Durante a realização da minha Dissertação tive a honra de poder contribuir com a sugestão de práticas pedagógicas que possibilitem ao professor combater a intolerância religiosa, no decorrer de minhas pesquisas pretendo avançar no sentido de construir práticas pedagógicas que combatam o naturalização do viés empresarial na educação, algo bastante evidente com a presença do empreendedorismo no ensino médio da rede estadual do Rio Grande do Sul.

O que me leva a pensar sobre qual deve ser o papel dos trabalhadores em educação comprometidos com o fortalecimento da pluralidade de pensamentos no processo de ensino e aprendizagem. Algo que está de total acordo com a afirmação de Freire (2014) que relaciona o compromisso do profissional com a sociedade com aspectos humanistas e científicos. Este projeto não teria validade social alguma se fosse pautado apenas pela negação de seu objeto de estudo, portanto pretendo pautar esse projeto na construção de possibilidades de práticas pedagógicas que problematizem o empreendedorismo na escola pública articulando aspectos humanísticos e científicos.

## **APONTAMENTOS SOBRE PROBLEMA E OBJETIVOS DE PESQUISA**

Tendo em vista que a implementação do componente curricular de empreendedorismo na rede pública representa clara e direta consequência da atual ofensiva neoliberal na educação pública e mais precisamente na rede educacional do Rio Grande do Sul, é necessário se criar práticas pedagógicas que incentivem a problematização desta implementação na atual organização do capitalismo onde a ótica da precarização das relações de trabalho parece ser uma regra. Sendo assim, se torna imprescindível se compreender tanto o papel do trabalhador em educação que se vê obrigado a trabalhar com um componente curricular que pode ser claramente associado com aquilo que Dardot e Laval (2016) definiram como “a fábrica do sujeito neoliberal” quanto do aluno que, por motivos de sobrevivência precisa se inserir na realidade mencionada. Por isso, este projeto está alicerçado na questão de se construir práticas pedagógicas que visem problematizar a proposta de único caminho possível apresentado pela ofensiva neoliberal na educação.

Tendo em vista as questões mencionadas anteriormente, acredito que o pesquisador que se proponha a pesquisar a presença do empreendedorismo na educação pública deve pautar seu trabalho no seguinte problema de pesquisa: Que tipos de práticas pedagógicas podem ser construídas pelo trabalhador em educação, também afetado pela precarização

do trabalho oriunda da atual ofensiva neoliberal, para se problematizar a presença do empreendedorismo como componente curricular no ensino médio público?

Estas questões devem ser articuladas com o seguinte objetivo geral: construir possibilidades de práticas pedagógicas voltadas para a atuação do professor que esteja na situação profissional de ministrar o componente curricular de empreendedorismo de maneira a possibilitar a problematização sobre sua presença, proposta e objetivos no ensino público.

Conjuntamente com os seguintes objetivos específicos: realizar análise da documentação que instituiu o empreendedorismo como componente curricular presente na educação pública, bem como também das elaborações teórico-metodológicas que desencadearam na referida implementação, de maneira a se possibilitar as suas problematizações. Debater o papel do trabalhador em educação através da ótica da história pública do trabalho de maneira a se compreender como que a atual ofensiva neoliberal influencia não apenas no seu papel na sociedade, mas principalmente como que este compreende o seu papel na sociedade. Relacionar o ideário neoliberal que define papéis empresariais para o governo, escola e indivíduo com a atual organização capitalista de maneira a se realizar elaborações teórico-metodológicas que venham a contribuir para o debate sobre possibilidades de questionamento de naturalizações e fatalismos característicos da atual ofensiva neoliberal na sociedade como um todo e mais precisamente na educação. Inter-relacionar a implementação do componente curricular de empreendedorismo na rede estadual do Rio Grande do Sul com a atual reorganização capitalista no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo, vide as recentes reformas trabalhistas e previdenciárias que representam crescente precarização nas relações de trabalho. Construir diálogos com os alunos dos componentes curriculares de empreendedorismo visando compreender como que estes são influenciados pelo componente curricular em questão, levando em consideração que os mesmos precisam se inserir no mercado de trabalho orientado pela atual ofensiva neoliberal.

## **SOBRE A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O primeiro passo para se compreender os motivos da presença do empreendedorismo enquanto componente curricular da educação pública brasileira é ter o entendimento de que não se trata de um processo isolado. Uma prova disso é a versão preliminar de um projeto do próprio Ministério da Educação e Cultura – MEC- intitulada “Educação econômica e empreendedorismo na educação pública: promovendo o protagonismo infanto-juvenil”, datada de junho de 2011.

Desde então podemos perceber que a presença do empreendedorismo, que até então se organizava essencialmente na relação entre empresa e escola, passa a ser pensado sobre o patamar da sua presença na escola como componente curricular

claramente definido e identificado. Esta presença se torna concretamente explícita tanto na versão final da Base Nacional Comum Curricular – BNCC- e no Novo Ensino Médio que através de seus percursos formativos abrem considerável possibilidade para sua presença nas redes educacionais. No caso do Rio Grande do Sul, temos a sua aplicação como componente curricular integrante dos itinerários formativos a partir do ano de 2020.

Para se estudar a presença do empreendedorismo na educação pública é de extrema importância que compreendamos que esta faz parte de um processo muito mais amplo de atual ofensiva neoliberal que tem como característica fundamental o papel do estado como guardião do direito privado, provando assim a tese de Katz (2016) que divide os pensadores neoliberais em ortodoxos e convencionais. Os primeiros tidos como mais autênticos e defensores do papel de não intervenção do estado na economia e os últimos como defensores do papel do estado quando necessário para defender interesses da iniciativa privada, como a implementação do viés empresarial na educação pública.

Já Pierre Dardot e Christian Laval (2016) ao analisarem as contribuições de Hayek para o ideário neoliberalismo realçam sua relação com um papel autoritário que permita que as suas concepções sejam colocadas em prática, sendo extremamente válida a opção pelo estado forte em detrimento da democracia. Durante a realização deste projeto, pretendo me utilizar da história oral, tanto como metodologia quanto também como criadora de fontes, em entrevistas com trabalhadores em educação que estejam ministrando empreendedorismo pretendo compreender se esta elaboração que serve, em maior ou menor escala, para compreender o processo de introdução do empreendedorismo no ensino médio público do Rio Grande do Sul.

Por sua vez, Christian Laval (2019, p. 69) afirma que “a orientação do sistema escolar para as necessidades econômicas pressupõe uma hibridação das categorias de inteligibilidade e legitimidade”. Essa afirmativa fica muito clara se levarmos em consideração o Novo Ensino Médio colocado em prática a partir de 2020 no Rio Grande do Sul onde destaco a presença de componentes curriculares como o já citado empreendedorismo, mas também relações interpessoais, profissões, educação financeira, temas comuns no jargão empresarial. Cabe aqui o destaque da presença do componente curricular de projeto de vida no ensino fundamental.

Analisando mais a fundo esses componentes curriculares, podemos perceber uma clara influência da compreensão de que a concepção de qualidade total deve ser aplicada também na educação. Sobre esta questão se encontra referências já em documentação do IPEA – Instituto de Políticas Econômicas Aplicadas em setembro de 1991, de acordo com o então membro deste instituto Xavier (1991, p. 10): “o respeito às especificações, às exigências, aos engajamentos feitos devem conduzir ao zero defeito”.

Percebe-se, no trecho anterior, que a presença da concepção de qualidade total aplicada à educação visa um tipo de padronização altamente eficiente, o que só seria possível com o silenciamento de toda e qualquer forma de diversidade que viesse a

colocar em risco essa busca incessante pelo zero defeito. Todavia os defensores deste viés empresarial da educação desprezam que ela se trata de uma atividade essencialmente humana repleta de infinitas possibilidades e por isso, Alves (2012) afirma que o grande debate educacional do século XXI é entre qualidade total e qualidade social, ao longo de sua reflexão percebo que existem muitas resistências a implementação do viés empresarial na educação.

Neste sentido, se torna de grande importância se buscar contribuições na literatura educacional para se compreender como que a ofensiva neoliberal incide na educação. De acordo com Torres Santomé (2003, p. 30) “a educação, mesmo em suas etapas obrigatórias, parece querer adotar cada vez mais os argumentos da capacitação profissional, isto é, habilitar apenas para encontrar empregos, preferencialmente bem-pagos”. O referido autor realiza importante constatação ao analisar as influências da mundialização do capital na educação e na conseqüente medição da qualidade do ensino vinculada à inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho. O mesmo autor desenvolve importante elaboração sobre o fato de que as principais exigências do mercado são impraticáveis na educação, principalmente na questão da livre escolha, tão propagada no capitalismo, visto que o acesso às oportunidades de ensino é diretamente determinado por fatores sociais e econômicos dos alunos. O autor em questão chega a afirmar de maneira categórica a necessidade de os trabalhadores em educação se tornem realmente ativistas sociais e, conjuntamente, com seus alunos e suas famílias devem atuar no fortalecimento da democracia e do questionamento do pensamento único imposto pelo neoliberalismo na educação. Visão que igualmente corroboro e que acredito ser de grande importância para a realização deste projeto.

Sobre a questão do pensamento único temos importante reflexão de Fiori (2002, p.75) que busca na realidade imposta após a queda do Muro de Berlim e da então derrota do mundo socialista para compreender que nunca uma ideia secular alcançou uma hegemonia tão ampla como a do novo liberalismo do “pensamento único”. Por esta constatação se percebe que a tarefa do professor enquanto ativista social de problematizar a presença da concepção empresarial na escola é uma tarefa tão desafiadora quanto necessária, pois a educação como atividade humana deve ser pensada como espaço de constante questionamento e, conseqüentemente, fortalecimento da democracia.

Sendo assim, merece destaque a relação entre esse novo liberalismo do “pensamento único” e a democracia, de acordo com Levitsky e Ziblatt (2018) em sua obra intitulada, não por acaso: “Como as Democracias morrem” os autores analisam as ameaças que a democracia vem sofrendo nos Estados Unidos desde o processo eleitoral que elegeu Donald Trump e, por isso, defendem que a única possibilidade de se salvar a democracia é a tornando realmente inclusiva. De acordo com os autores em questão (p. 218): “poucas sociedades conseguiram ser multirraciais e genuinamente democráticas. Esse é o nosso desafio. Se o respondermos de maneira satisfatória, a América será sem

dúvida excepcional”. Trazendo a elaboração mais especificamente para a realidade do professor que tenha de ministrar empreendedorismo na rede estadual do Rio Grande do Sul, o mesmo certamente não conseguirá problematizar o componente curricular em questão se não enfrentar pedagogicamente a questão de necessidade de superação de padronização típica da mundialização do capital, ou daquilo que Gentili e Alencar (2011) definiram como “mcdonaldização da educação”.

Para tal é necessário que o professor se compreenda como trabalhador em educação que sofre diretamente as consequências da ofensiva neoliberal e da sua imposição do pensamento único e, conseqüentemente construa práticas pedagógicas que possibilitem a problematização desta realidade perante seus alunos. Concordo plenamente com Klein (2018) é possível darmos um salto e responder à atual ofensiva neoliberal não apenas dizendo não, mas também não deixando nos abater por aquelas velhas e gastas táticas de choque, nos recusando a ter medo e assim construindo políticas verdadeiramente democráticas. Neste sentido, as construções de práticas pedagógicas que problematizem o empreendedorismo na educação pública podem contribuir positivamente.

## **SOBRE A METODOLOGIA DE PESQUISA**

Para que o projeto aqui proposto possa ser colocado em prática é importante destacar as metodologias que serão utilizadas em cada uma de suas etapas. O ponto de partida para a realização deste projeto diz respeito à análise de legislação tanto em âmbito federal quanto em nível estadual para se compreender como que a visão empresarial se fez tão presente na educação pública nas últimas décadas, para tal se pode realizar o estudo de vasta documentação tanto do poder público quanto de instituições tanto internacionais como nacionais que defendam o já mencionado viés empresarial da educação pública. Por isso, a contribuição de Bacellar (2015) é de grande utilidade: “entender as fontes em seus contextos, perceber que algumas imprecisões demonstram o interesse de que as escreveu”, buscando com o olhar crítico a correta contextualização do documento que se tem em mãos. Já de acordo com Albuquerque Júnior (2017) quando se trabalha com o discurso seja de uma instituição ou mesmo de algum indivíduo é necessário se realizar tanto a análise externa, que envolve desde questões de análise do momento histórico, da biografia do autor e das disputas ideológicas do período em questão, quanto a análise interna, que diz respeito ao objeto de estudo em si, dos discursos em análise. Essas duas elaborações nos servem muito para a nossa etapa de análise da legislação.

Logo depois de se concluir a análise de tão ampla legislação pode-se iniciar a etapa de análise da literatura educacional que possa vir a auxiliar na problematização sobre o empreendedorismo na rede de ensino pública do Rio Grande do Sul, de maneira que possamos dar andamento ao cumprimento dos objetivos aqui propostos. No que diz respeito à história pública do trabalho pode-se dialogar permanentemente com trabalhadores em

educação que ministrem empreendedorismo de maneira com que possamos trazer para o cotidiano da escola os debates sobre relações de trabalho de trabalho na atualidade.

No que diz respeito à atual ofensiva neoliberal que tem na precarização das relações de trabalho o seu mais claro viés, de acordo com Droppa (2019): “flexibilizou o aparato que regulamentava as relações de trabalho sob o viés do Direito do Trabalho e lançou parte considerável do novo modelo de regulamentação das relações de trabalho a livre negociação entre as partes”. Evidentemente que a situação dos trabalhadores em educação do Rio Grande do Sul pode não ter sido completamente modificada pelas reformas trabalhista ou previdenciária, mas importantes modificações ocorreram como alterações nos planos de carreira e de previdência que atacaram de maneira extremamente forte as relações de trabalho, retirando consideráveis direitos trabalhistas como gratificações e vantagens temporais (CPERS-SINDICATO, 2020). Trazer este debate é de grande importância para o nosso projeto, pois nos fornece a capacidade de relacionarmos a atual ofensiva neoliberal com o papel da escola na sociedade.

Compreender o papel da escola na atual ofensiva neoliberal é de extrema importância para debatermos a questão da possibilidade de humanização da sociedade como um todo. Flecha (2017) ao analisar a obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire faz a seguinte observação que podemos relacionar diretamente com o fundamental questionamento do pensamento único tão propagado pela atual ofensiva neoliberal na educação: “Por essa razão, cada vez mais educadores e educadoras abandonam os fatalismos reprodutivistas ou pós-modernos, voltando-se para uma pedagogia da esperança, do diálogo e da transformação”. Uma visão que pode parecer um tanto quanto otimista, mas que permeia este trabalho desde sua elaboração e certamente orientará a totalidade das etapas da sua realização.

Um ponto imprescindível para que este tipo de trabalho venha a ter considerável valor social e que possa possibilitar a construção de práticas pedagógicas que venham a problematizar não só a presença do empreendedorismo na rede estadual do Rio Grande do Sul bem como também seus objetos de conhecimento será o de compreender como que se sentem os professores que ministram o componente curricular em questão e alunos que de acordo com o viés empresarial na educação são o “público-alvo” dessa atual ofensiva neoliberal na educação. Para tal pretendo utilizar da história oral enquanto metodologia e constituição de fontes. De acordo com Alberti (2015) a história oral surgiu na segunda metade do século XX com a invenção do gravador a fita, porém desde a antiguidade historiadores como Heródoto, Tucídides e Políbio já se utilizavam da ação de ouvir atores ou testemunhas de determinados acontecimentos ou conjunturas para melhor compreendê-los.

No que diz respeito à preparação da entrevista e de seu roteiro é de extrema importância que estejam rigorosamente de acordo com os objetivos do projeto de pesquisa: no caso deste projeto as entrevistas servirão como ponto de partida para compreender



como que os professores e alunos compreendem a existência do componente curricular de empreendedorismo na rede estadual e se compreendem, ou não, a necessidade de o problematizar e se existirá a intenção de construir práticas pedagógicas que visem a sua problematização.

Em se tratando do roteiro geral de entrevistas, este possui importância extremamente grande, pois de acordo com Alberti (2005) a não existência de um roteiro geral pode levar as entrevistas a versarem sobre assuntos desconexos entre si, difíceis de serem comparados. No caso dos trabalhadores em educação: o roteiro geral desta pesquisa deve levar em conta questões como formação acadêmica, experiência profissional, autocompreensão como trabalhadores, consciência de classe e intenções de trabalhar com práticas pedagógicas que visem possibilitar as problematizações aqui propostas. Já no caso dos alunos: o roteiro geral deve levar em consideração a percepção deles como oriundos da classe trabalhadora, suas perspectivas no mundo do trabalho e se compreendem o não a importância de se problematizar a sociedade capitalista excludente. Quanto ao público entrevistado temos a ideia inicial de entrevistar professores de dois municípios: Rosário do Sul, onde resido, e Santa Maria, uma cidade com um maior número de escolas de ensino médio e onde a diversidade de possibilidades de resposta tende a ser maior. Evidentemente que o número de municípios analisados pode ser aumentado, de acordo com os rumos da pesquisa.

Sobre a metodologia de realização das entrevistas Meihy e Ribeiro (2011) fazem importante observação sobre a diferença entre entrevistas abertas e fechadas. O primeiro modelo é indicado quando se trabalha com história oral de vida e é constituído por não ter um roteiro geral tão determinante. Já o segundo modelo é o indicado para quando se trabalha com história oral temática e é caracterizado por um roteiro mais fixo, onde as mesmas perguntas são realizadas para a totalidade dos entrevistados de maneira a se buscar comparações e diferenciações nas percepções de cada entrevistado. Acredito que para o projeto aqui proposto a segunda possibilidade é mais válida, pois nos permitirá comparar particularidades e semelhanças entre trabalhadores que se encontram em uma mesma situação.

Quanto ao tratamento dos dados coletados Meihy e Holanda (2011) afirmam que a transcrição é um fundamento-chave para a história oral, pois ela se abre às convenientes dimensões subjetivas. Transcrever não é apenas colocar no papel aquilo que foi dito pelo entrevistado, é tentar capturar não só a fala para expressões que também dizem muito sobre o andamento da entrevista. Não é por nada que estes autores recomendam que depois de realizada a entrevista, o pesquisador volte ao narrador/entrevistado “se reconheça nela, faça durante o ato de conferência a validação que lhe garanta reconhecimento de si mesmo”. Além de importante aspecto ético essa etapa é de extrema importância para que se possa reforçar importante laço que pode vir a facilitar a posterior implementação das práticas pedagógicas construídas durante este projeto de maneira a se constituir também em importante possibilidade de avaliação ao longo do próprio andamento do projeto de

pesquisa aqui proposto.

## CONCLUSÃO

Este trabalho é mais que um roteiro de pesquisa para quem pretenda trabalhar com a questão da presença do empreendedorismo no ensino público. Pretendo com esse texto incentivar a reflexão sobre que tipo de interesses determinam o currículo do ensino público. Da mesma maneira que também faço um chamamento para todos educadores que praticam cotidianamente, mesmo com todo e qualquer tipo de adversidade, o papel primordial da educação que é de problematizar a realidade e não aceitar respostas prontas e acabadas. O desafio é grande, mas extremamente necessário.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALBERTI, Verena. **Histórias dentro da história**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2015.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A dimensão retórica da historiografia**. In: *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2017.

ALVES, Aline Aparecida Martins. **Qualidade total x qualidade social: duas correntes dicotômicas na educação pública do Rio Grande do sul no início do século XXI**. IX Anped Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Editora UCS. Caxias do Sul, 2012.

BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/09/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. **Educação econômica e empreendedorismo na educação pública: promovendo o protagonismo infanto-juvenil**. Versão preliminar, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8214-educacao-economica-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8214-educacao-economica-final-versao-preliminar-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20/09/2020.

CPERS-SINDICATO. Nota da Direção do CPERS sobre as mudanças no Plano de Carreira do Magistério. **Jornal Brasil de Fato**. Porto Alegre, 29 jan. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/29/nota-da-direcao-do-cpers-sobre-as-mudancas-no-plano-de-carreira-do-magisterio>. Acesso em: 24/09/2020.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DROPPA, Alisson. **O judiciário e a reforma trabalhista**: as alterações na legislação trabalhista entre 1943 e 2017. In: SPERANZA, Clarice Gontarski (org.). História do trabalho: entre debates, caminhos e encruzilhadas. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

DUMOULIN, Oliver. **O papel social do historiador**: da cátedra ao tribunal. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FIORI, José Luís. **60 lições dos 90**: uma década de neoliberalismo. Rio de Janeiro: Record, 2002.

FLECHA, Ramón. Por que Paulo Freire é o principal pedagogo na atual sociedade da informação? In: FREIRE, Ana Maria de Araújo (org.). **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GENTILI, Pablo; ALENCAR, Francisco. **Educar para a esperança em tempo de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001.

HOLANDA, Fabíola; MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2011.

KATZ, Claudio. **Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo, socialismo**. São Paulo: Expressão Popular: Perseu Abramo, 2018.

KLEIN, Naomi. **Não basta dizer não**: resistir à nova política de choque e conquistar o mundo do qual precisamos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Suzana Salgado Ribeiro. **Guia prático de história oral**: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – SEDUC-RS. **Novo ensino médio**. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/novo-ensino-medio>. Acesso em: 20/09/2020.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – SEDUC-RS. **Referencial Curricular Gaúcho**. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/>. Acesso em: 26/09/2020.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo, **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

XAVIER, Antônio Carlos. **Gestão de qualidade total nas escolas**: um novo modelo gerencial para a educação. Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA. Divisão de editoração e divulgação. Brasília, 1991.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aplicability 84

### B

BNCC 2, 5, 10, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 136, 164, 165, 168

### C

Cálculo diferencial e integral 172, 173, 176, 178, 179

Classe trabalhadora 9, 16, 43, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81

Competition 84

Consumption 26

Cotidiano escolar 49, 53, 114, 132

### D

Desigualdade social 49, 73

Dificuldades de aprendizagem 137, 138, 141, 142, 144

Direitos infanto-juvenis 124

Distribution 26, 87, 93

Docente 59, 106, 132, 161, 162, 163

Doença 12, 16

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 177, 179, 181, 195

Educação do campo 138, 139, 140, 142, 143, 144

Educação em saúde 12, 14, 19

Educação física 76, 77, 80, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Educação profissional e tecnológica 38, 39, 42, 43, 44, 48

Educação sanitária 12, 14, 19

Educación 20, 37, 59, 62, 70, 71, 162, 179, 180, 184, 190, 191

Emociones escolares 59, 67

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

Ensino médio 1, 3, 4, 5, 9, 11, 44, 50, 57, 102, 103, 105, 106, 138, 139, 141, 142

Ensino público 1, 4, 10, 11, 44  
Escola Parque Anísio Teixeira 72, 73, 76, 80, 81, 82  
Escrita 17, 53, 74, 117, 118, 119, 120, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 154  
Estágio supervisionado 163, 165  
Exercício 15, 40, 42, 46, 54, 80, 100, 102, 113, 117, 118, 119, 120, 122, 136, 176  
Experiência acadêmica 192  
Experiências 2, 22, 23, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 113, 134, 163, 165, 166, 168  
Experiencias escolares 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71

## **F**

Filosofia 49, 58, 74, 83, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 195  
Física 16, 28, 53, 65, 76, 77, 80, 124, 127, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174  
Food 26  
Formação inicial 21, 22, 23, 144

## **G**

Gestão democrática 107, 108, 112, 114, 115  
Grêmio estudantil 107, 111, 113, 115

## **I**

Imagens 117, 119  
Inovação 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83  
Interdisciplina 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191  
Investigación 59, 60, 61, 70, 97, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191

## **J**

Just in time teaching 172, 173, 174, 175, 178, 179

## **L**

Leitura 54, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 165, 175, 176  
Literatura 6, 7, 49, 50, 51, 53, 54, 57, 58, 71, 77, 129, 134, 173, 182, 183  
Lúdico 124, 129, 130

## **M**

Metodologia ativa 172, 173, 174, 178  
México 71, 180, 181, 183, 184

Michel Foucault 12, 15  
Modernidade 38, 39, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 75  
Monitoria 192, 193, 194  
Motivation 84, 85, 86, 96

## **N**

Neoliberalismo 1, 2, 5, 6, 11

## **P**

Pedagogia crítica 38  
Posgrado 180, 183, 184, 185, 190, 191  
Práticas sociais 145, 147  
Problematização 1, 2, 3, 4, 7, 9, 53, 134, 175  
Processing 26  
Processos educativos 45, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154  
Production 26, 72, 96  
Projeto 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 21, 23, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 115, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136  
Projeto pedagógico 76, 107, 108, 110

## **R**

Rede de proteção 124, 127, 131  
Relaciones escolares 59, 60, 62, 63, 64, 69  
Residência pedagógica 21, 22, 23, 133, 134, 136, 137  
Rock 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

## **S**

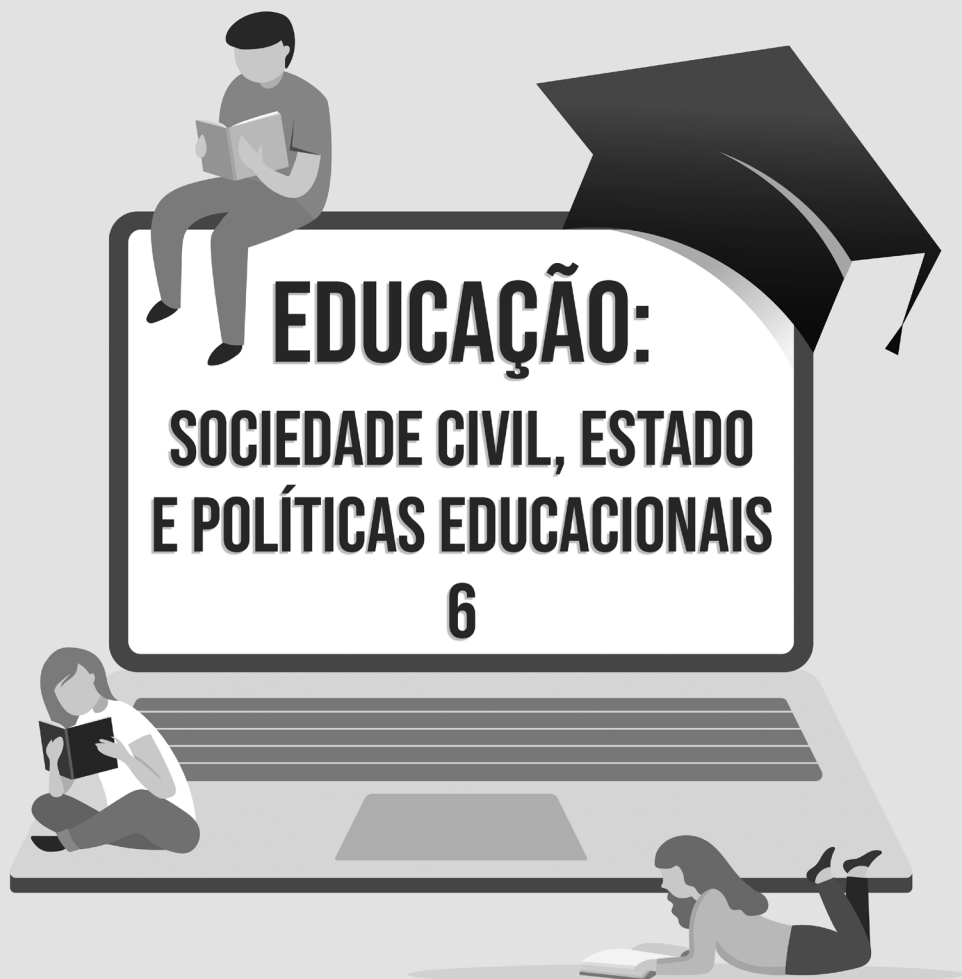
Saúde 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 40, 46, 124, 125, 126, 131, 132, 140  
Simposium 84

## **T**

Teorias de ensino e aprendizagem 38  
Termodinâmica 192, 193, 194  
Trabalho e educação 38, 48

## **V**

Vivencias juveniles 59, 60, 69



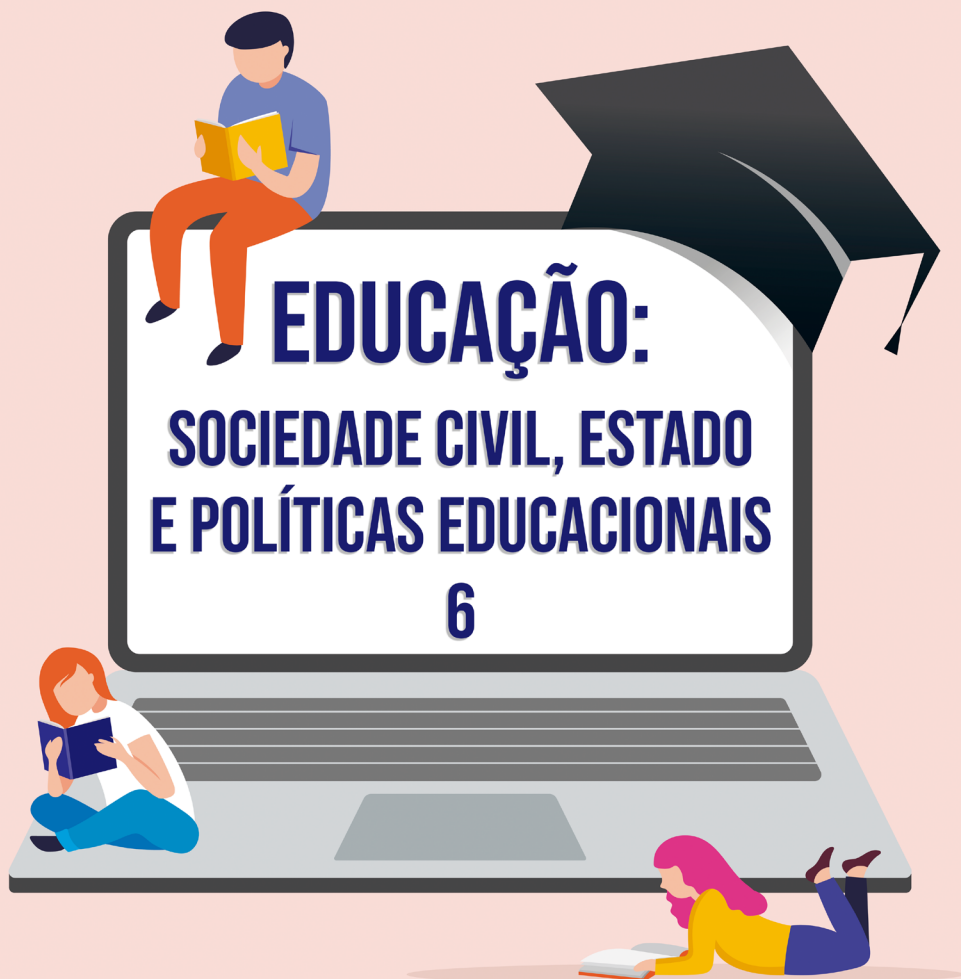
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021